

***O dispensar divino da Trindade Divina
como suprimento para os crentes
em seu viver diário***

Leitura bíblica: Jo 6:35, 51-57; Gl 2:20; Ef 3:16-17a; Fp 1:19-21a

Dia 1

I. O dispensar divino da Trindade Divina é a base e o suprimento para os crentes em seu viver diário (2Co 13:14; Ef 3:16-17a):

- A. Precisamos receber o dispensar divino pouco a pouco, dia após dia, recebendo repetidamente esse dispensar de maneira lenta e contínua (Mt 6:11; Sl 68:19).
- B. O Deus Triúno processado e consumado está em nós não de maneira espetacular, mas de maneira comum; por isso, precisamos viver uma vida cristã constante e normal; quanto menos especiais e mais normais formos, melhor (Cl 1:27; 3:4; Ef 3:16-17a).
- C. Todas as coisas da vida que o Deus Triúno nos dá por meio do dispensar divino são calmas e tranquilas e nossa vida como crentes também deve ser calma e tranquila (Rm 8:6; 1Ts 5:23; 2Ts 3:16).
- D. Nosso destino é viver uma vida comum sob o dispensar divino da Trindade Divina (Rm 8:2, 6, 10-11):
 1. Nosso Pai destinou que vivamos de maneira comum sob Seu dispensar contínuo (Mt 6:11, 32-34).
 2. Precisamos aprender a estar satisfeitos com dias comuns, os quais são preenchidos com práticas habituais e normais sob o dispensar divino da Trindade Divina.
- E. Como crentes, experimentamos o dispensar divino da Trindade Divina pela fé; Deus quer que façamos tudo dependendo Dele, tomando-O como vida e permitindo-Lhe dispensar-Se a nós (Ef 3:17a; Hb 11:1).

Dia 2

II. A maneira dos crentes experimentarem o dispensar divino da Trindade Divina em seu viver diário é comer, digerir e assimilar Jesus como alimento (Jo 6:35, 51-57):

- A. A economia de Deus é comer, digerirmos e

Dia 3

assimilarmos Cristo para sermos constituídos com Ele (1Tm 1:4; Jo 6:35, 51, 57):

1. A economia de Deus não é uma questão de coisas exteriores, mas de Cristo vir a nós interiormente; para isso, precisamos tomar Cristo comendo, digerindo e assimilando-O (Ef 3:17a; Jo 6:57b).
2. O plano eterno de Deus é dispensar-se a nós de maneira que Ele se torne cada fibra do nosso ser interior; Ele deseja ser comido, digerido e assimilado por nós para tornar-se nosso constituinte (2Co 13:14).
- B. O Deus Triúno torna-se nossa vida e suprimento entrando organicamente em nós para ser assimilado nas fibras do nosso ser espiritual (Ef 3:16-17a; 4:23).
- C. Comer o Senhor Jesus é recebê-Lo em nós para que Ele possa ser digerido e assimilado pelo novo homem regenerado à maneira da vida; precisamos comer, digerir e assimilar Jesus diariamente como nosso alimento espiritual (Jo 6:51-57).
- D. Devemos não apenas crer no Senhor Jesus e recebê-Lo, mas também comê-Lo, digeri-Lo e assimilá-Lo, permitindo que Ele se torne o conteúdo do nosso ser (Jo 3:15-16; 6:51-57).
- E. Quando comemos o Senhor Jesus, precisamos de uma digestão espiritual adequada (Ez 2:8-3:3; Jr 15:16; Ap 10:9-10):
 1. Se tivermos boa digestão, haverá um caminho livre para o alimento entrar em cada parte do nosso ser interior (Ef 3:16-17a).
 2. Ter indigestão significa que não há caminho para Cristo como alimento espiritual entrar em nossas partes interiores (Hb 3:12-13, 15; 4:2).
 3. Precisamos guardar todo nosso ser com suas partes interiores abertas para o Senhor para que o alimento espiritual tenha livre curso em nós; se o fizermos, teremos uma digestão e uma assimilação adequadas, absorveremos Cristo como alimento espiritual e Cristo se tornará nosso constituinte para a expressão de Deus (Ef 3:16-17a; Cl 3:4, 10-11).
- F. Qualquer crente que receber o dispensar divino da

Dia 4

Dia 5

Trindade Divina comendo, digerindo e assimilando o Senhor Jesus, viverá por Ele (Jo 6:57b).

III. O viver dos crentes é viver Cristo e engrandecê-Lo por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19-21a):

A. O pensamento básico da Bíblia é que o Deus Triúno deseja trabalhar-Se, em Cristo, em nós para que O tomemos como vida e O vivamos (Ef 3:16-17a):

1. A intenção de Deus é ter um grupo de pessoas que são um com Ele em Sua vida e natureza; os que são um com Deus na vida e natureza divinas são capazes de expressá-Lo (Ef 3:19b, 21).
2. O desejo de Deus é que Cristo seja vida em nós e seja expressado por meio do nosso viver (Cl 3:4; Fp 1:21a).
3. Deus quer que o “eu” seja crucificado na morte de Cristo, de maneira que, em Sua ressurreição, Cristo viva em nós e seja a fonte de todas as coisas em nosso viver (Gl 2:20).
4. Cristo não apenas é nossa vida, mas também é o nosso viver (Cl 3:4; Gl 2:20):
 - a. Nós vivemos Cristo porque Cristo vive em nós (Jo 14:19-20).
 - b. Cristo vive em nós para ser nossa vida e nós vivemos Cristo para ser o viver de Cristo (Gl 2:20; Fp 1:21a).
5. Viver Cristo é engrandecê-Lo em todas as circunstâncias em que nos encontremos, expressando Seus atributos divinos em Suas virtudes humanas (Fp 1:20; 4:11-13).
6. A vida de Paulo era viver Cristo; Cristo e Paulo viviam juntos como uma única pessoa, com uma única vida e um único viver (Cl 3:4; Gl 2:20; Fp 1:21a).

Dia 6

B. Os crentes vivem Cristo por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo; o Espírito de Jesus Cristo é o Cristo que é o Espírito que dispensa vida (Fp 1:19; 1Co 15:45b; 2Co 3:6):

1. Esse suprimento abundante inclui a divindade, a humanidade, a crucificação, a ressurreição, a ascensão,

os atributos divinos e as virtudes humanas (At 16:7; Rm 8:9).

2. Tudo que fazemos e todo nosso viver devem proceder do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19).
3. Sob o dispensar divino da Trindade Divina, espontaneamente receberemos o suprimento de Cristo inteiramente e viveremos uma vida que expressa Cristo (Fp 1:20-21a).

Suprimento Matinal

SI Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de 68:19 benefícios; o Deus que é a nossa salvação. (Selá) (VRC)
2Ts Ora, o próprio Senhor da paz vos dê a paz continuamente 3:16 de todas as maneiras. O Senhor seja com todos vós.

Hoje, o Cristo em quem cremos é o Espírito que dá vida. Ele nos dispensa a vida divina do Deus Triúno processado para que nos tornemos um espírito com Ele (1Co 6:17) e para que desfrutemos o dispensar divino de todas as riquezas do Deus Triúno Nele.

Quando desfrutamos o Cristo todo-inclusivo todos os dias, Ele se torna o nosso suprimento interior em tudo. Ele se torna o dispensar em nós. Por fim, Ele será manifestado nas nossas reuniões, serviço, dons e em todas as atividades. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 64, 66)

Leitura de Hoje

Todas as coisas da vida que Deus nos deu são sossegadas e calmas. Vamos para a cama no horário, dormimos calmamente, levantamo-nos calmamente, lavamo-nos, oramos-lemos, tomamos o café da manhã, trabalhamos e estudamos calmamente. Exceto algum exercício físico, fazemos tudo calmamente. Viver dessa maneira é muito saudável. Acontece o mesmo com a vida vegetal. Ao cuidar de flores, é nocivo adubar ou regar as plantas em excesso. Não devemos perturbar demasiadamente as plantas. Pelo contrário, devemos permitir que elas vivam calmamente. Mesmo que não reguemos as plantas, às vezes, os céus regam-nas e isso fará com que cresçam. Por vezes, somos muito “frios” para com o Senhor e podemos deixar de ir às reuniões. Outras vezes, podemos amar tanto ao Senhor que nos tornamos muito zelosos. Antigamente, era difícil ler meio capítulo da Bíblia. Agora é fácil ler cinco capítulos por dia, mas uma vez que tanto a nossa “frieza” como o nosso “fervor” são algo de nós mesmos, eles não perdurarão. Apenas aqueles que não têm pressa e são constantes permanecerão e perseverarão.

Se continuarmos a viver esse tipo de vida constante, certamente, seremos um cristão saudável. Desfrutaremos a transfusão e o dispensar contínuos da vida do Filho e da Sua natureza divina em nós realizados pelo Pai.

Temos de ver que poucas coisas espirituais são realizadas de uma vez por todas. Tal como acontece com a nossa vida física, a maior parte das coisas espirituais tem de ser repetida várias vezes. Por exemplo, temos de comer, beber e respirar por causa da nossa vida física, todos os dias; nunca podemos deixar de fazer essas coisas. No entanto, não precisamos fazer essas coisas excessivamente; simplesmente, precisamos fazê-las em pequenas porções a longo prazo. Do mesmo modo, quanto mais calma for a nossa vida cristã melhor será. Diariamente, devemos permitir que o Pai dispense a Sua vida e natureza em nós. Isso pode ser comparado com a eletricidade, que entra constantemente, pouco a pouco, na casa. Se houver um fluxo repentino muito grande, isso é perigoso. Primeiro, temos de ver que quando Deus quer que façamos alguma coisa, Ele não quer que o façamos pelo nosso próprio esforço, mas por Ele. Segundo, aquilo que Deus nos dá, não nos dá tudo de uma vez, para que não se torne insuportável para nós. Antes, nos dá pouco a pouco. Por essa razão, temos de viver uma vida cristã constante e normal. Quanto menos especiais e mais normais formos, melhor.

O dispensar começou com a economia de Deus. Antes das eras, Deus, no universo, teve um desejo em Si mesmo: trabalhar-Se no Seu povo escolhido, criado, redimido e regenerado para ser a sua vida e elemento divino. (...) Esse povo torna-se a expressão de Deus e essa expressão torna-se o Corpo de Cristo, que também é a plenitude de Cristo. Essa plenitude é as riquezas do Deus Triúno plenamente trabalhado no Seu povo escolhido, regenerado e transformado. (...) Precisamos que as riquezas de Cristo nos sejam dispensadas. (...) Não precisamos de cultura espiritual nem de reformas. Precisamos apenas receber esse dispensar divino (...) várias vezes, de uma maneira lenta e constante, de manhã até à noite e da noite até de manhã. De uma maneira prática, Cristo, em ressurreição, é o Cristo pneumático. Portanto, em todo lugar e a todo o tempo, Ele pode entrar em nós, estar conosco e ser a nossa vida e elemento interiores. (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, pp. 151-152, 171-172)

Leitura adicional: The Economy and Dispensing of God, cap. 6; A Deeper Study of the Divine Dispensing, caps. 11, 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por 8:10-11 causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós.

Mt O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

6:11

Não devemos esperar ter um tempo espetacular todos os dias ao receber o dispensar divino. Recentemente, falei uma palavra aos treinandos do treinamento de tempo integral acerca da sua vida espiritual. Disse-lhes para não esperarem um resultado espetacular em sua vida cristã. Devemos esquecer a ideia de ter alguma coisa espetacular. Temos de aprender a estar satisfeitos com dias normais cheios de práticas regulares e normais no dispensar divino. De manhã, devemos passar algum tempo com o Senhor para O tocar e sermos reavivados por Ele. Depois temos de passar pela rotina diária para nos prepararmos para o trabalho. Viver uma vida no dispensar divino de uma maneira normal tornar-nos-á saudáveis física e espiritualmente. Ter um dia bom ou mau não depende de nós; depende da Sua soberania. Ele já nos escolheu e é tarde demais para voltar para trás. Somos abençoados porque o Deus Triúno processado e consumado está em nós. Ele está em nós, não de uma maneira espetacular, mas de uma maneira normal. (*The Divine Dispensing for the Divine Economy*, p. 37)

Leitura de Hoje

Devemos ser abençoados para estar satisfeitos com dias normais no dispensar divino. O Deus Triúno está, na verdade, em nós, mas o fato de Ele estar em nós, não é espetacular. Cada dia, Ele está em nós dispensando e fortalecendo-nos e encorajando-nos positivamente. Nos últimos três anos, tive muitos problemas, mas nada me perturbou. Publiquei mais mensagens, visitei mais lugares e dei mais conferências. Contudo, isso não ocorreu porque eu tive dias espetaculares. Eu apenas tive uma vida normal em que recebi o Seu dispensar. As epístolas revelam que a

obra de Cristo em nós é uma obra refinada de dispensar. (...) Deus, nosso Pai, destinou que vivamos de uma maneira normal sob o Seu dispensar contínuo. (*The Divine Dispensing of the Divine Economy*, pp. 37-38)

Espero que todos os irmãos e irmãs, sejam eles velhos ou novos, sejam salvos há pouco tempo ou sirvam o Senhor há muito tempo, tenham uma visão. Hoje, Deus não tenciona que façamos nada por nós mesmos. É verdade que devemos fazer tudo aquilo que Ele quer que façamos, mas Deus quer que façamos tudo dependendo Dele, tomando-O como vida e permitindo que Ele Se dispense em nós. Quando O desfrutamos e experimentamos, podemos expressá-Lo. É isso que Deus quer. (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, p. 174)

A criação do homem à imagem de Deus é para o dispensar de Deus no homem. Depois de o homem ter sido criado, Deus colocou-o diante da árvore da vida (Gn 2:8-9). Imediatamente depois, Deus avisou o homem acerca de comer (vv. 16-17). Se o homem comesse da árvore da vida, viveria, mas se comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal, morreria. A árvore da vida representa o próprio Deus. Hoje, Deus é a nossa comida; Ele é comestível. Em João 6, Jesus disse que era o pão da vida (vv. 35, 48) e no versículo 57, Ele disse: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá”. Temos de comer Jesus.

Ser um cristão é mais do que apenas nos arrependermos dos nossos pecados, recebermos o perdão dos pecados, sermos lavados no sangue, sermos justificados e sermos regenerados. A vida cristã também inclui o crescimento e a maturidade. Temos de comer para prosseguir da regeneração para a maturidade. A regeneração é o princípio da nossa vida espiritual, mas temos de comer após a regeneração. Ninguém pode crescer sem comer. Temos de comer, digerir e assimilar a comida, diariamente. A assimilação é o passo final do dispensar da comida ao nosso ser. Precisamos comer, digerir e assimilar Jesus como a nossa comida espiritual dia a dia. (*The Divine Dispensing for the Divine Economy*, p. 10)

Leitura adicional: The Enjoyment of Christ for His Increase, cap. 2; *Eating the Lord*, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Disse-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim de modo algum terá fome, e o que crê em Mim jamais terá sede.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá eternamente...

53 Respondeu-lhes então Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

O propósito de Deus ao transmitir Suas riquezas a nós é que possamos vivê-Lo. Os nutricionistas dizem que somos o que comemos. Se comermos grande quantidade de certo alimento, seremos constituídos dele. (...) Se nos alimentarmos de Cristo, seremos constituídos Dele.

A economia de Deus é que comamos Cristo e sejamos constituídos Dele. Em João 6 o Senhor Jesus diz que é o pão da vida, o pão que desceu do céu, e quem Dele se alimenta por Ele viverá (vv. 35, 41, 57). Então, em João 7, Ele proclama um chamamento: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (v. 37). O Senhor Jesus disse isso com respeito ao Espírito. Em Apocalipse 22:17 mais uma vez há o chamado para vir e beber. O Senhor nos chama para beber do Espírito, do Deus Triúno processado. Tendo passado pelos passos de um processo divino, o Deus Triúno é agora uma bebida universal, todo-inclusiva, preparada e disponível.

Cada reunião de igreja deve ser uma festa. O Senhor nos chama para participar Dele como nossa comida e bebida. Se há ou não uma “mesa de jantar” numa reunião determina se essa reunião é ou não do Senhor.

O que precisamos não é correção ou aperfeiçoamento exterior. Nossa necessidade é tomar em nós o Deus Triúno comendo e bebendo Dele. De acordo com a ordenação de Deus, a maneira de participar Dele é comê-Lo e bebê-Lo. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 379-380)

Leitura de Hoje

Somente algo orgânico pode ser digerido e então assimilado para

se tornar nosso suprimento de vida. (...) [O Deus Triúno] deve entrar em nós a fim de ser digerido e assimilado. Por certo, o Deus Triúno é vivo e orgânico.

Segundo (...) [João 6], Cristo é o pão, o pão da vida, para que comamos. O Senhor Jesus disse: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá eternamente” (v. 51). Então Ele prosseguiu: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá” (v. 57). Qualquer crente que coma o Senhor Jesus como pão da vida viverá por Ele. Quando comemos esse pão da vida, Ele entra em nós para ser digerido e assimilado organicamente. Essa é a única maneira pela qual o Deus Triúno pode tornar-se (...) nosso suprimento de vida e nossa vida, entrando em nós organicamente para ser assimilado nas próprias fibras de nosso ser espiritual. (*Estudo-Vida de Marcos*, pp. 425-426)

A maneira adequada de receber alguma coisa no estômago é comer ou beber. O significado de comer e beber é que recebemos alguma coisa em nós. Portanto, comer a carne do Senhor e beber o Seu sangue é receber a carne e o sangue do Senhor. Comer é ingerir a comida para ser assimilada no nosso corpo organicamente. Comer o Senhor Jesus é recebê-Lo em nós para ser assimilado pelo novo homem regenerado na maneira da vida. O princípio é o mesmo com beber. (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, pp. 183-184)

Não podemos meramente aprender as técnicas de frutificar e alimentar os novos. Devemos ter uma vida em que respiramos, bebemos e nos alimentamos de Cristo, tomando Cristo cada dia como o nosso elemento e essência. Não devemos recebê-Lo apenas, mas também devemos digeri-Lo, assimilá-Lo e deixar que Ele se torne o conteúdo do nosso ser. Então, seremos um com Ele. Quando sairmos para pregar o evangelho, iremos em unidade com Ele e com a Sua autoridade. (*The Divine Dispensing for the Divine Economy*, p. 51)

Leitura adicional: The Lord's Recovery of Eating, cap. 1; The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writing of John, caps. 18-19

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jr Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.

Jo Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo 6:57 Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá.

Temos de comer Jesus invocando o nome do Senhor, mas depois de comermos, também precisamos de uma boa digestão. Não queremos ter indigestão. A indigestão primeiro provoca problemas no estômago e, posteriormente, pode provocar uma úlcera. (...) Quando comemos Cristo, também precisamos digeri-Lo espiritualmente, de uma maneira adequada. Se tiver uma digestão adequada, a comida que você comer pode alcançar todas as partes do seu ser físico. O caminho para a comida passar está aberto. A indigestão significa que não há caminho para a comida passar.

Agora, temos de considerar como isso se aplica a nós num sentido espiritual. Alguns amados santos podem desfrutar invocar o nome do Senhor e orar-ler a palavra no início, mas ao fim de algum tempo, eles perdem o gosto e o apetite por essas coisas. Isso ocorre porque, depois de ingerirem o Senhor Jesus, alguma coisa aconteceu no interior deles: houve uma indigestão. Não havia caminho para o Senhor Jesus passar. Depois de invocar o Senhor Jesus e orar-ler a Sua Palavra, temos de dizer: “Senhor, sê misericordioso comigo. Mantém o meu ser e todas as suas partes interiores abertos para Ti”. (*The Living and Practical Way to Enjoy Christ*, p. 45)

Leitura de Hoje

Não me refiro a uma coisa doutrinária, mas a uma coisa que é muito prática para nós em nossa vida cristã. (...) O problema é este: depois de você invocar o nome do Senhor, depois de o Senhor entrar em você, você provavelmente não estaria tão aberto. Você pode estar aberto a Ele numa pequena parte do seu ser, mas a maior parte do seu ser está fechada para Ele.

O Senhor Jesus é verdadeiro, vivo e prático. Quando você invoca “Senhor Jesus”, Ele entra em você e o enche. Enquanto você invoca “Senhor Jesus”, o Jesus prático e vivo toca o seu ser natural. Contudo,

muitos dirão: “Não, Senhor. Não me toques. Fica onde estás. És meu convidado e tens de ficar na sala. Não entres no meu quarto. Ele é para mim, não para Ti”. Isso significa indigestão. Não há outra maneira de o Senhor, como alimento espiritual, entrar em você. Não há caminho livre para a comida entrar nas suas partes interiores e, por isso, você tem uma indigestão.

No entanto, quando você responde e segue o sentimento interior, o seu apetite pelo Senhor Jesus volta e a sua digestão espiritual torna-se adequada. Então, as riquezas do Senhor Jesus tornam-se células que crescem e tornam-se tecidos orgânicos. Isso faz com que você cresça na vida divina e o torna forte no Senhor. É fácil permanecer e não é fácil retroceder, porque você cresce no Senhor. É difícil uma pessoa madura cair. Isso é porque as pessoas maduras têm uma boa digestão para assimilar o suprimento da comida espiritual que comem.

Por meio de comer, fazemos a digestão; por meio da digestão, temos a assimilação e, por meio da assimilação, temos o suprimento prático das riquezas de Jesus ao nosso ser. Todas as riquezas de Cristo crescerão em nossos tecidos orgânicos. Então, tornamo-nos Cristo. Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Para mim, viver é Cristo.

Precisamos de Jesus não de maneira objetiva, mas de maneira muito subjetiva. Precisamos que Jesus entre em nós. Precisamos assimilar Jesus para que Ele se torne as nossas células e tecidos orgânicos e, assim, se torne a nossa essência e elemento. Depois, podemos dizer: “Para mim, viver é Cristo”. Então, o conteúdo e o recipiente tornam-se um. (*The Living and Practical Way to Enjoy Christ*, pp. 45-47)

Em João 6:57, o Senhor Jesus disse que quem Dele se alimenta por Ele viverá. (...) Os que se alimentam Dele são os que O desfrutam. O Senhor Jesus é comestível e bebível. Os que comem e bebem Dele tê-Lo-ão como sua vida e nutrientes de vida e serão capazes de viver por Ele. Isso é a economia de Deus e o dispensar de Deus. (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, p. 172)

Leitura adicional: The Living and Practical Way to Enjoy Christ, cap. 6;
How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God, caps. 7-8, 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa 1:19-20 súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora Cristo será engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte.

O conceito básico da Bíblia é que o Deus Triúno deseja trabalhar a Si mesmo no homem, para que o homem possa tomá-Lo como vida e vivê-Lo.

Pelo fato de a Palavra ser a corporificação das riquezas de Cristo, ser saturado da Palavra é ser infundido e saturado pelos elementos de Cristo. Essa infusão e saturação fazem com que nos tornemos um com Cristo e façamos tudo em Seu nome. Em tudo que dissermos ou fizermos, seremos um com Ele. À medida que somos saturados pela Palavra enriquecedora, tornamo-nos um com o Senhor Jesus e fazemos tudo em Seu nome. Essa é a maneira de viver Cristo.

A intenção de Deus é ter um povo que seja um com Ele, não em Sua Deidade, mas em Sua vida e natureza. Os que são um com Deus na vida e na natureza divina são capazes de expressá-Lo. O que Deus procura hoje é um grupo de pessoas que vivam Cristo recebendo nelas a rica Palavra. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 366, 383)

Leitura de Hoje

As virtudes de um cristão não são superficiais; elas têm raízes. A raiz das virtudes cristãs é Cristo. Ele é o Senhor do céu e da terra e é o Deus de toda a criação. Ele morreu pelos nossos pecados e ressuscitou. Quando cremos Nele com o coração e O invocamos com a boca, Ele entra no nosso espírito e o vivifica. Dessa maneira somos regenerados. Além da nossa vida humana, recebemos a vida eterna e incriação de Deus. Assim, compartilhamos a mesma vida que Cristo tem e temos o mesmo viver que Ele. Agora, o Cristo todo-inclusivo vive em nós. Quando vivemos Cristo e O engrandecemos, todas as Suas

virtudes humanas são expressadas no nosso viver. Apenas tais virtudes são genuínas, elevadas e nobre, como o ouro.

Que os nossos olhos sejam abertos para vermos que aquilo que Deus deseja verdadeiramente é que Cristo seja vida em nós e se expresse no nosso viver. O viver de um cristão é um viver que vive Cristo e O engrandece. Paulo disse, em Gálatas 2:20: “Estou crucificado com Cristo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Mediante a morte de Cristo, morremos com Ele. Agora, por meio da Sua ressurreição Cristo vive em nós. Deus quer que o “eu” seja crucificado na morte de Cristo para que na Sua ressurreição Cristo viva em nós e seja a fonte e tudo no nosso viver. É por isso que Paulo diz: “Como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Pois, para mim, viver é Cristo” (Fp 1:20b-21a).

O viver de um cristão é viver Cristo. Não é uma questão de trabalho nem de fazer o bem. Cristo não é apenas a nossa vida, Ele também é o nosso viver. Vivemos Cristo porque Cristo vive em nós (Cl 3:4a; Gl 2:20; Jo 14:19-20). Cristo vive em nós para ser a nossa vida; vivemos Cristo para ser o viver de Cristo. A experiência adequada de Cristo é vivê-Lo. Viver Cristo é engrandecer Cristo em qualquer situação em que nos encontremos. Isso não é doutrina nem teoria, mas uma realidade. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 37-38)

A vida de Paulo era viver Cristo [Fp 1:21]. Para ele, o viver era Cristo, e não a lei ou a circuncisão. Ele não queria viver a lei, mas Cristo; não queria ser achado na lei, mas em Cristo (3:9). Cristo não somente era sua vida interiormente, mas também seu viver exteriormente. Ele vivia Cristo, porque Cristo vivia nele [Gl 2:20]. Ele era um com Cristo tanto em vida como no viver. Ele e Cristo tinham uma só vida e um só viver. Viviam juntos como uma pessoa. Cristo vivia nele como sua vida, e ele vivia Cristo exteriormente como Seu viver. A experiência normal de Cristo é vivê-Lo, e vivê-Lo é engrandecê-Lo sempre, não importando as circunstâncias. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 62-63)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Filipenses, msgs. 5-6, 36-37, 48

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co Não que, por nós mesmos, sejamos suficientes para 3:5-6 considerar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual também nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, *ministros* não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito dá vida.

Fp Pois, para mim, viver é Cristo...

1:21

Por nós mesmos, nunca poderemos expressar no viver todas as virtudes de Cristo. Em nosso viver diário, precisamos do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19). Para salvar o homem caído, Deus tornou-se carne e tornou-se um homem no Filho e por meio do Espírito. Ele passou por trinta e três anos e meio de vida humana. No fim da Sua vida, Ele foi crucificado e ressuscitou para se tornar o Espírito que dá vida. Tal Espírito não é meramente o Espírito de Deus como era antes de o Senhor se tornar carne, mas é o Espírito de Deus depois da ressurreição do Senhor, que foi produzido como o mesclar do Espírito Santo, que tem a divindade, com a encarnação do Senhor (Sua humanidade), o Seu viver humano sob a cruz, a Sua crucificação e a Sua ressurreição. Esse Espírito é o Espírito de Jesus Cristo. Ele inclui todos os ricos ingredientes da divindade, humanidade, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo. Ele é o Espírito do Deus Triúno composto, todo-inclusivo e que dá vida. Portanto, Nele está o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo. Ele mesmo é o suprimento abundante. Agora Ele vive em nós, supre-nos diariamente e dispensa-Se a nós como a nossa comida. Ele é tudo que precisamos. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 38-39)

Leitura de Hoje

Deus criou o homem à Sua imagem. A imagem de Deus é tudo aquilo que Deus é. Deus é amor, luz, santidade e justiça. Amor, luz, santidade e justiça são aquilo que Deus é; portanto, são a imagem de Deus. Uma vez que o homem foi criado à imagem de Deus, dentro do homem, estão as virtudes humanas como amor, luz, santidade e justiça. Essas

virtudes humanas, porém, não são a realidade; são apenas a imagem da realidade. As virtudes do homem são uma figura da imagem de Deus. Uma foto não é a realidade do homem; não é o próprio homem. Quando cremos em Cristo e recebemos o Cristo pneumático, Ele entra em nós para ser a nossa vida interiormente e Se expressa através de nós. Por meio disso, temos a realidade de todas as virtudes dos atributos de Deus e podemos expressar o amor, a luz, a santidade e a justiça verdadeiros, que são expressões de Cristo em nós.

Quando o Senhor Jesus vive em nós, podemos amar os outros genuinamente. Não amamos com o nosso próprio amor; antes, amamos por meio do Cristo que vive em nós e que é o nosso suprimento abundante. O Cristo que vive em nós é o Espírito com o suprimento abundante. Ele tornou-se um conosco. Não precisamos fazer o bem nem de ser éticos por nós mesmos. Tudo o que fazemos e todo o nosso viver devem provir do suprimento abundante de Jesus Cristo.

O Espírito de Jesus Cristo é o Cristo, que é o Espírito que dispensa vida (1Co 15:45b; 2Co 3:17). O suprimento de tal Cristo pneumático é o Seu dispensar em vida. O suprimento e dispensar da Sua vida fazem com que sejamos salvos ao viver Cristo, para que não sejamos envergonhados por não termos vivido Cristo e para que não percamos o testemunho que temos de dar por Cristo por não termos engrandecido Cristo. Antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, diariamente, Cristo será engrandecido no nosso corpo, seja pela vida, seja pela morte.

Finalmente, se desejarmos receber e desfrutar o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, também temos de andar segundo o espírito (Rm 8:4). O nosso andar, falar, ações e atitudes devem ser guiados segundo o espírito e não segundo a carne. Dessa forma, diariamente receberemos e desfrutaremos o dispensar do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo. Sob esse dispensar, receberemos, espontaneamente, o suprimento de Cristo interiormente e viveremos a vida que expressa Cristo. (*The Economy and Dispensing of God*, pp. 39-41)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Filipenses, msgs. 33-34; *Living Christ*, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

